

Pandemia e Educação: os dilemas da juventude e as desigualdades sociais

Gabriel Cavallari Cortilho (UEPG)
gcortilho1917@gmail.com

Introdução

Com a pandemia de COVID-19, a partir de 2020, tornou-se recorrente a falácia de que o vírus possuía um caráter “democrático”, pois assolava a todas pessoas, independente de classe, gênero, etnia ou orientação sexual. Como toda falácia possui um grão aparente de verdade, esta percepção tomou conta dos discursos no senso comum. Porém, ao analisar os dados daquelas que mais morreram e sofreram as agruras da pandemia, nota-se o contrário desta falsa afirmação: as desigualdades presentes no modo de produção capitalista aumentaram consideravelmente durante esse período. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o IBGE constataram que “a pandemia não foi a mesma para todos”, sendo os que mais morreram e menos receberam vacinas foram as e os negros.

O Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde e o Instituto Pólis realizaram dois estudos importantes, em que constataram “que, enquanto 55% de negros morreram por covid, a proporção entre brancos foi de 38%”. (EVANGELISTA, s/d). Esta diferença significativa deu-se pela ausência de uma coordenação e ação governamentais por parte do poder executivo para a classe trabalhadora, o que agravou o problema sanitário.

Segundo matéria da Oxfam, a cada 26 horas, surgia um novo bilionário, enquanto caía a renda de 99% da humanidade. Nesse contexto, os dez homens mais ricos do mundo dobraram a sua fortuna, de US\$ 700 bilhões para US\$ 1,5 trilhão (OXFAM, 2022). Outro dado importante, nesse sentido, é o informe da Unesco, intitulado “América Latina e Caribe: inclusão e educação: todos e todas sem exceção”. Segundo o documento, “seguimos como a região mais desigual, os 10% mais ricos detém 30% do total de recursos, enquanto os 20% mais pobres possuem somente 6%” (FLACH, 2021, p. 17).

Educação, Pandemia e a juventude

Este trabalho procura compreender, à luz de um referencial teórico crítico, a realidade educacional dos estudantes do ensino básico durante a pandemia de Covid-19.

As escolas foram fechadas, agravando as desigualdades existentes (KRAWCZYK; VENCO, 2021): estudantes das escolas privadas, com acesso à internet, livros, espaço silencioso em casa para os estudos; do outro lado, os filhos da classe trabalhadora, em uma realidade diversa, sem a estrutura necessária para adaptar-se aos desafios e às agruras que a Pandemia lhes impôs (BONAL; GONZÁLEZ, 2021).

O filósofo Byung Chul-Han (2020), no jornal El País, nesse sentido, expressou que o vírus, no capitalismo, tornou visível a existência de duas classes: os que podem se proteger em seus carros e os que devem arriscar as suas vidas em transportes coletivos. Isso põe em questão a importância do conceito de classe para as Ciências Sociais.

Nesse sentido, Luz *et al* (2021) realizaram um importante trabalho sobre a juventude na Pandemia do Covid-19, repleto de análises sobre as experiências das e dos jovens. O artigo recupera o trabalho de Santos (2020). Segundo o sociólogo: "quanto pior a posição social, tanto pior a saúde". Em outros termos: "a estrutura social hierarquiza a distribuição da saúde". Outra contribuição significativa é o trabalho realizado por Pires, Carvalho e Xavier (2020). Segundo os autores, a população de baixa renda, com menor escolaridade e acesso às informações, além de mais vulneráveis à crise econômica que se acentuou na Pandemia, possuíam maior probabilidade de internação por COVID-19.

A pandemia de Covid-19 encontra a população brasileira em situação de extrema vulnerabilidade, com altas taxas de desemprego, desmonte das políticas sociais e intensos cortes em saúde e pesquisa no Brasil [...] a **condição juvenil** corresponde ao modo como a sociedade posiciona os jovens em determinadas estruturas sociais. Mais do que uma faixa etária, a condição juvenil é uma posição nas hierarquias sociais (LUZ et al, 2021 p. 184)

Além do descaso do governo federal, que deixou para os estados a preocupação com a vacinação, houve o negacionismo e as *fake news*, que contradiziam as evidências científicas e a importância das medidas sanitárias. Esse período trouxe muitas consequências para toda a população e a juventude trabalhadora: altos índices de desemprego; dificultou o lazer da população e a produção da vida cultural dos artistas.

Considerações Finais

Após o início da vacinação, em janeiro de 2021, que demorou a ocorrer, e com o aumento desta pelo País, tornou-se recorrente a expressão de que enfrentava-se um “novo normal”. As escolas foram, aos poucos, sendo frequentadas pelos estudantes e outros espaços da sociedade voltando ao que se acreditava ser a “normalidade”. Nesse período, foram estimuladas tecnologias digitais através do uso contínuo do ensino

remoto, do Centro de Mídias e plataformas de ensino, desiguais de acordo com a infraestrutura das Escolas e as condições de acesso à internet das e dos alunos: “a pandemia encontrou governos e população desprevenidos para o enfrentamento da situação, fato que colaborou para que o ensino remoto fosse considerado a grande panaceia para a realidade educacional” (DARCOLETO; FLACH, 2022, p. 314).

Vale destacar que a importância das vacinas e das pesquisas científicas, e a larga capilaridade do sistema único de saúde (SUS) por todo País, fez com que o número de mortes diminuísse, a situação dos hospitais melhorasse e a situação se modificasse. Enquanto outros países, que valorizaram o trabalho dos cientistas, não vivenciaram a tragédia que o Brasil viveu, com mais de 700 mil mortos notificados.

Entretanto, mais do que a primazia de um Estado sobre outro em lidar com a proliferação do vírus, a Pandemia de COVID-19 expôs o fracasso do sistema capitalista em enfrentar o corona vírus e a sua contenção em marcos humanitários. Enquanto os países mais ricos vacinavam suas populações, os países economicamente mais pobres necessitavam de vacinas e não as obtinham. Isso implica em considerar que Estado e Capital se sobrepõem aos interesses humanos (DAVIS, 2020).

Referências

BONAL; GONZÁLEZ, 2021. O impacto do lockdown nas lacunas de aprendizagem: clivagens familiares e escolares em tempos de crise. In: KRAWCZYK, Nora; VENCO, Selma. **Utopias e distopias na educação em tempos de Pandemia**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

DAVIS, Mike, *et al.* **Coronavírus e a luta de classes**. Terra Sem Amos: Brasil, 2020.

EVANGELISTA, Ana Paula. Negros são os que mais morrem por Covid-19 e os que menos recebem vacinas no Brasil. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/podcast/negros-sao-os-que-mais-morrem-por-covid-19-e-os-que-menos-recebem-vacinas-no-brasil>. Acesso em 03/03/ 2023.

FLACH, Simone. Educação brasileira na encruzilhada: incertezas sobre os encaminhamentos político-educacionais em tempos de pandemia. In: **Educación, desigualdad y pandemia en América Latina: miradas desde el campo de la política educativa**. GOROSTIAGA, Jorge; ALMADA, Jhonatan, FLACH, Simone. São Luís: CIEPP, 2021

HAN, Byung-Chul. **O coronavírus de hoje e o mundo de amanhã**, segundo o filósofo Byung-Chul Han. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ideas/2020-03-22/o-coronavirus-de-hoje-e-o-mundo-de-amanha-segundo-o-filosofo-byung-chul-han.html>. Acesso em: 03/03/2023.

LUZ *et al.* **Os jovens brasileiros em tempos de Covid-19**. Revista Princípios, n. 160,

nov./ dez. 2021.

OXFAM. **Um novo bilionário surgiu a cada 26 horas durante a pandemia, enquanto a desigualdade contribuiu para a morte de uma pessoa a cada quatro segundos.** Disponível em: https://www.oxfam.org.br/noticias/um-novo-bilionario-surgiu-a-cada-26-horas-durante-a-pandemia-enquanto-a-desigualdade-contribuiu-para-a-morte-de-uma-pessoa-a-cada-quatro-segundos/?gclid=Cj0KCQIA0oagBhDHARIsAI-Bbgcn_oLth4rB-KqXpEeLcVQ9zl_sul2YsP2F8SAJC-RrQV-vkoenrnsaAp9NEALw_wcB. Acesso em 03/03/ 2022.

PIRES, Luiza Nassif; CARVALHO, Laura; XAVIER, Laura de Lima. **Covid-19 e desigualdade: a distribuição dos fatores de risco no Brasil.** 2020. Disponível em: <www.researchgate.net/publication/340452851_COVID-19_e_Desigualdade_no_Brasil>. Acesso em: 13 out. 2020.

SANTOS, José Alcides Figueiredo. Desigualdades e interações de classe social na saúde no Brasil. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 1, 8 maio 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582020000100201&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 out. 2020.